

COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES
REQUERIMENTO Nº, DE 2009
(do Sr. WELLINGTON FAGUNDES)

Requer que seja realizado um Fórum de Debates, no município de Guarantã do Norte, estado de Mato Grosso, com a presença das autoridades constituídas dos Estados da Amazônia Legal, bem como o Comandante da Aeronáutica, o presidente da Infraero, a Presidente da ANAC e os Secretários de Estado de Infraestrutura. No Fórum serão discutidas as dificuldades enfrentadas pelos pilotos de aeronaves em se comunicar com as torres de controle do tráfego aéreo ao sobrevoar áreas da região amazônica. Analisar também a possibilidade de transformar em Base Aérea Militar o Campo de Provas Brigadeiro Veloso, localizado na Serra do Cachimbo.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, que seja realizado um Fórum de Debates, no município de Guarantã do Norte, estado de Mato Grosso, com a presença das autoridades constituídas dos Estados da Amazônia Legal, bem como o Comandante da Aeronáutica, o presidente da Infraero, a Presidente da ANAC e os Secretários de Estado de Infraestrutura, cuja realização será no 2º semestre de 2009. No fórum serão discutidas as dificuldades enfrentadas pelos pilotos de aeronaves em se comunicar com as torres de controle do tráfego aéreo, ao sobrevoar áreas da região amazônica. Analisar também a possibilidade de transformar em Base Aérea Militar o Campo de Provas Brigadeiro Veloso, localizado na Serra do Cachimbo.

Justificativa

O objetivo desse Fórum é debater as ações do Governo Federal, referente ao controle do tráfego aéreo, o que está sendo feito, o que é necessário e quais os investimentos que devem ser alocados para contornar essa situação, que podem se agravar e ocasionar novas tragédias aos usuários do transporte aéreo na Amazônia

Legal. Na Região, ocorreram 02 acidentes de proporções gigantescas, que trouxeram grandes prejuízos para a aviação brasileira, tanto quanto para as famílias das vítimas, onde observamos:

Em 3 de setembro de 1989, um Boeing 737-200 da Varig, vôo Varig RG-254, que ia de Marabá para Belém tomou um rumo errado. Após perceber o equívoco, a tripulação não conseguiu mais localizar-se sobre a selva. O controle de tráfego aéreo não pôde ajudar, porque não havia, à época, naquela região, radares capazes de indicar a posição da aeronave. O piloto fez um pouso forçado no meio da mata, depois que o combustível acabou.

Em 29 de setembro de 2006, a região foi palco do segundo maior acidente aéreo do Brasil, quando um Boeing 737-800 da companhia brasileira Gol, vôo Gol 1907, caiu após colidir em pleno ar com um jato executivo Embraer Legacy. Todos os 155 ocupantes do Boeing morreram no local. Apesar de avarias na asa e na cauda, o Legacy conseguiu pousar no Campo de Provas Brigadeiro Velloso (CPBV), na Serra do Cachimbo. O episódio eclodiu a maior crise da aviação civil brasileira, após ampla discussão sobre a segurança de vôo no espaço aéreo brasileiro. Relatos de pilotos e controladores aéreos davam conta da dificuldade de estabelecer contato com as aeronaves numa extensa faixa de território entre Brasília e Manaus. A esses locais de difícil comunicação dá-se o nome de zona cinzenta ou ponto cego. Todos os meses controladores de voo informam sobre o sumiço de aeronaves nos radares na Amazônia. Mesmo o contato por rádio, um atenuante quando não se consegue usar o radar, também costuma falhar.

Diante dos fatos é necessário uma mobilização dos poderes, juntamente com a sociedade, para que possamos buscar meios de solucionar e dotar de tecnologia necessária os aeroportos e postos de controle do tráfego aéreo do país, de forma a proporcionar segurança aos usuários do transporte aéreo.

Sala das Sessões, de 2009.

DEPUTADO WELLINGTON FAGUNDES
PR/MT